# ENSINO E MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

José Júnior Pereira dos Santos[[1]](#footnote-1)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

[jjunior123@live.com](mailto:jjunior123@live.com)

Francisco Canindé Carolino de Souza[[2]](#footnote-2)

Universidade Candido Mendes – UCAM

[francisco-carolino@bol.com.br](mailto:francisco-carolino@bol.com.br)

**RESUMO:**

O ensino de literatura no Ensino Médio vem favorecendo inúmeras pesquisas, tendo em vista o insucesso no que diz respeito às práticas pedagógicas a este vinculadas. Dessa maneira, o presente artigo temo como objetivo realizar uma investigação acerca do ensino de literatura, como uma das práticas da disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito, principalmente, a leitura e mediação de textos literários. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como Antunes (2009), Cereja (2005), Cosson (2014, Maia (2007), Oliveira (2010), dentre outros, procurando enfatizar a importância da prática do ensino de literatura no Ensino Médio, além disso, a prática do ensino de literatura ou das leituras literárias, podem proporcionar aos jovens do Ensino Médio inúmeras competências e/ou habilidades, como por exemplo, a ampliação do repertório de leitura, melhora no grau de compreensão de textos e, ainda, enriquecimento da cultura, que se dá através de pontos de vistas de escritores e épocas diferentes. Faz-se necessário que o professor esteja sempre atento aos avanços e, consequentemente possa renovar suas práticas, de maneira a despertar em seus alunos atrativos e entusiasmo, com relação às aulas de literatura e das leituras literárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino. Literatura. Escola. Mediação. Leitura.

# Introdução

# O presente trabalho tem como tema *Ensino e mediação da leitura literária no ensino médio,* e objetiva realizar uma investigação acerca do ensino de literatura, como uma das práticas da disciplina de Língua Portuguesa, no que diz respeito, principalmente, a leitura e mediação de textos literários.

Nessa perspectiva, constitui-se questões que nortearam este trabalho:

* A literatura recebe a devida importância nas aulas de língua portuguesa ou outras práticas são mais privilegiadas?
* Qual a metodologia utilizada pelos professores no tocante ao trabalho com textos literários e com o livro e/ou outros materiais didáticos?
* Há mediação da(s) leitura(s) literária(s)? De que maneira ocorre o processo de mediação?

O trabalho com a literatura no Ensino Médio vem sendo alvo de questionamentos e de inúmeras pesquisas. E com base em pesquisas e/ou estudos já realizados, ou em conversas/relatos de professores e alunos de diferentes instituições, é perceptível que as aulas de literatura, nos dias atuais, não são muito apreciadas por uma grande parcela dos estudantes do Ensino Médio, muitos consideram as aulas sem importância, sem valor e/ou necessidade alguma.

Mas, como sabemos, a literatura tem fundamental importância em diferentes níveis de ensino, sua inserção no Ensino Médio é imprescindível, além disso, a prática do ensino de literatura ou das leituras literárias, podem proporcionar aos jovens do Ensino Médio inúmeras competências e/ou habilidades, como por exemplo, a ampliação do repertório de leitura, melhora no grau de compreensão de textos e, ainda, enriquecimento da cultura, que se dá através de pontos de vistas de escritores e épocas diferentes. Mas, ao contrário, e, assim, não consegue-se atingir seus objetivos, como por exemplo a formação de leitores.

Nesta pesquisa, utilizamos como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica, realizada a partir da pesquisas, leituras e análises de materiais já publicados na literatura e artigos científicos divulgados no meio eletrônico.

Para a realização desse estudo tomaremos como referência os estudos e discussões sobre o ensino de literatura e leitura literária de Antunes (2009), Cereja (2005), Cosson (2014), Maia (2007), Oliveira (2010).

# Fundamentação teórica

# 2.1 Afinal, para que estudar literatura?

Refletir sobre o espaço da literatura na sala de aula é pensar seu lugar em sua posição no currículo escolar. A literatura está inserida na disciplina de língua portuguesa como uma das práticas necessárias, assim como interpretação, escrita e reescrita de textos e análise linguística e/ou gramática, em algumas escolas privadas também ocorre, às vezes, algumas dessas práticas constituírem disciplinas isoladas.

Se questionarmos alguns estudantes do Ensino Médio sobre a importância da inserção da literatura nas aulas de português não será surpresa se grande parte responder que ela não tem importância ou necessidade alguma, é o que revelam algumas pesquisas sobre o assunto, que já foram realizadas.

Conforme Cosson (2014) para muitos professores e estudantes de letras, a literatura só permanece nas escolas por força da tradição e inércia curricular, tendo em vista que a educação literária é produto do século XIX e já não tem razão no século XXI. Além disso, existem vários pressupostos que levam a sua desvalorização: um mundo em que as imagens e a voz se fazem presentes de formas mais acentuadas do que a escrita, a infinidade de textos que circulam socialmente e a variedade de manifestações culturais que permeiam em nosso dia a dia.

Já segundo Oliveira (2010), levando em consideração a inutilidade que é observada acerca do ensino de literatura, a razão que justificaria sua presença no currículo escolar do Ensino Médio seria o fato de os vestibulares cobrarem determinados conhecimentos literários ou relacionados a determinadas obras literárias.

Porém, como sabemos, a literatura tem importantes funções, das quais podemos destacar o desenvolvimento da humanização. Mas o que seria isso? Tendo em vista a literatura como sendo uma condição indispensável para o desenvolvimento da humanização, consideremos as palavras de Antonio Cândido

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma o homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do amor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Como focaliza Cândido (1995) para desenvolvimento da humanização e seus respectivos traços, a literatura é de fundamental importância, mas para que esse desenvolvimento ocorra é preciso que os estudantes se apropriem diretamente dos textos literários, tenham contato com diversas obras, escritas em diferentes épocas e de diferentes estilos.

A arte escrita pode ser vista como uma transmissão e assentamento da cultura e do patrimônio, através das produções literárias, se estabelecem valores que ultrapassam gerações. Dessa forma, a leitura de obras literárias tem função primordial no papel da construção de nossa imaginação e do nosso patrimônio cultural. Nessa perspectiva, Cosson e Paulino (2004) destacam que

Indiscutivelmente, a literatura é uma parte muito significativa do patrimônio cultural da humanidade, que precisa ser recuperada e preservada, pois é uma das formas de manutenção da identidade de uma nação. Utilizando como suporte a língua nacional, ela não só veicula a tradição consagrada como estabelece os vínculos com o que ainda não ocorreu. É a característica dialógica dessa arte- retrospectiva na medida em que promove a manutenção da tradição. (COSSON e PAULINO, 2004, p.66).

A literatura é uma parcela importante do patrimônio cultural de uma nação, que necessita ser mantida, como também recuperada, através da leitura e do reconhecimento das obras, a fim de confirmar as características históricas e sociais, a identidade do povo. Assim, a literatura torna-se uma (re)transmissora de tradições, que perpassa de geração em geração.

Oliveira (2010) elenca algumas funções da literatura para a nossa vida individual e para a vida social, dentre elas, destaca, também, a questão de servir como manutenção da língua como patrimônio coletivo, o que gera como consequência a (re)construção da identidade nacional. As obras/textos literários também são relevantes no que diz respeito a construção dos conhecimentos de mundo dos alunos, além disso, através das leituras, adentram em variados contextos e situações, de diferentes épocas, em que podem propiciar possibilidades existenciais, sociais e educacionais.

# O ensino de literatura nos dias atuais

O trabalho com a literatura em sala de aula é de grande valia para o processo formativo dos alunos, além disso, é um fator que vem gerando pesquisas e discussões, no que diz respeito a diversos aspectos: à sua presença no currículo escolar, aos processos de mediação (dos professores) e a receptividade ou aceitabilidade dos alunos para com os estudos e leituras literárias.

A literatura é extremamente importante no processo de aquisição da leitura e, consequentemente, na construção do leitor. Porém, revela-se muitas vezes o insucesso, com relação aos objetivos a serem alcançados. O fracasso, que está relacionado a não obtenção dos resultados esperados com o ensino, na maioria das vezes, é reflexo do modo como o ensino vem sendo conduzido, por parte dos professores, e, por conseguinte, da (não) aceitação ou dos estudantes.

Afinal, como vem sendo orientado o ensino de literatura, no Ensino Médio, na contemporaneidade? Como afirma Cereja (2005) a prática de ensino mais comum, hoje, considerando a observação de planejamentos de aulas, manuais didáticos e relatos do corpo docente e discente, inicialmente, consiste em compreender o conteúdo a ser desenvolvido durante os três anos de ensino médio em dois momentos- na 1ª série, a prática é voltada na construção de conceitos básicos, no geral, referentes a teoria literária, que, geralmente são: linguagem literária e não literária, gêneros literários, diferenças entre verso e prosa, noções de versificação, etc. No segundo momento, após a construção e assimilação dos conceitos pelos alunos, considera-se que estariam preparados para prática direcionada aos textos literários, de modo sistematizado e em consonância com uma perspectiva histórica. Dessa forma, inicia-se os estudos literários que mantem-se até o final da 3ª série do ensino médio.

Ainda conforme Cereja (2005) é perceptível, na prática docente, a abordagem historicista da literatura que

[...] muitas vezes apresenta um pouco de história, sustenta-se numa apresentação panorâmica dos movimentos literários ou estilos de época e dos principais autores e obras [...] os textos escolhidos são os igualmente apontados como representativos do escritor, do movimento literário ou da geração a que ele está cronologicamente ligado. Quanto a metodologia [...] adota um conjunto de procedimentos, também adotados na maioria dos livros didáticos, que consiste nos seguintes passos: breve apresentação do movimento literário, com datas [...] e indicação de seus principais autores; principais fatos do contexto histórico; características do movimento literário em foco; apresentação dos principais autores [...] e leitura [...] de alguns de seus textos ilustrativos. (CEREJA, 2005, p. 56).

De acordo com essa metodologia utilizada pelo professor, e levando em consideração a abordagem voltada para a história da literatura, percebemos que os textos, que deveriam ser o centro das atividades nessas aulas, destinadas a diferentes leituras e/ou construções de sentido, passam a assumir um papel secundário, destinado a identificação de características de determinado autor ou período literário, e dos quais muitas vezes são feitos apenas recortes, extinguindo a possibilidade de leituras integrais das obras.

Com relação aos textos literários ou obras, Cosson (2014) destaca que quando chegam a sala de aula, são fragmentos que servem para comprovar as características de períodos literários em estudo, e, ainda, que caso o professor resolva fugir do programa restrito ao ensino de leitura literária, tende a rejeitar a presença dos textos canônicos, levando em consideração a pouca atração (por parte dos alunos), pelas temáticas antigas, que pouco podem interessar e pelo vocabulário e sintaxe empregadas, que dificultam as leituras, e que fazem com que desistam de concluir a leitura, pela incompreensão de algumas palavras, ou da maior parte da linguagem do texto.

Posteriormente, é possível que o educador adote como conteúdos os filmes, as canções, seriados de tv, documentários, além de outros produtos culturais, com o fundamento de que “[...] em um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários” (COSSON, 2014, p. 22).

# A relevância da leitura literária e sua presença na sala de aula do Ensino Médio

De que modo a leitura literária está presente nas aulas de literatura? Como ocorre essa leitura? De que maneira o professor faz a mediação da leitura literária? A partir das respostas dos questionamentos, é possível que cheguemos a resultados de como é conduzido o ensino de literatura, e o desenvolvimento da leitura literária e da mediação da leitura literária, realizada pelo professor, e, por conseguinte, que cheguemos a possíveis conclusões do (in)sucesso no que diz respeito a (de)formação de leitores no contexto do Ensino Médio.

O que se nota, como enfatiza Cereja (2005) é que a grande maioria dos estudantes do ensino médio tem baixo rendimento no que diz respeito a leitura- leem pouco literatura, ou nem leem. Além disso, muitas vezes prioriza-se o trabalho com outras práticas, como por exemplo, a gramática, deixando a leitura literária em último plano.

Mas para que lê na escola? Em conformidade com teorias e afirmações de educadores a leitura é de suma importância para que possamos construir conhecimentos e para que possamos exercer nosso papel social como cidadãos críticos e conscientes, além disso, a capacidade leitora nos propicia acesso a novas informações, amplia nossa visão e entendimento de mundo, estimula a criatividade e imaginação, permite reflexões críticas acerca de temas e assuntos variados e, consequentemente, ao debate e discussão de ideias.

Antunes (2003) também ressalta inúmeras vantagens que as práticas de leitura podem nos proporcionar: favorece-nos a um enriquecimento de vocabulários e repertórios de informação. Além disso, através dela, incorporamos palavras, ideias, conceitos e informações sobre o mundo. As dificuldades que algumas pessoas tem em relação a escrita pode ter como uma das possíveis justificativas o pouco contato com o texto escrito, as poucas leituras realizadas. Ainda segundo Antunes (2003) a leitura

[...] possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas [...] É para este plano de leitura que se destinam os textos literários: romances, crônicas, poemas [...] Reduzi-los a objetos de análise sintática, a pretexto para exercício de ortografia [...] é uma espécie de profanação, pois esvaziá-los de sua função poética e ignorar a arte que se pretendeu com o arranjo diferente de seus elementos linguísticos. (ANTUNES, 2003, p. 71-72).

Dessa forma, a leitura, especificamente a leitura de textos literários é fonte de cultura, de fruição, de prazer. Porém, no que diz respeito ao trabalho com esses textos em sala de aula, nem sempre eles assumem essa função, e, na realidade, são utilizados com outros objetivos: como pretextos para realização de outras atividades de cunho gramatical ou linguística, e que muitas vezes também são utilizados apenas recortes desses textos, extinguindo, assim, as possibilidades de leituras prazerosas.

Cabe aos professores e estudantes a consciência de que os estudos literários existem em função da vida, e não (somente) em função da escola, que é um dos espaços para as práticas de leitura. A visão de uma literatura sem função nenhuma ou a falta de consciência da necessidade de seu estudo é o que gera, muitas vezes, o desinteresse dos alunos, no que diz respeito ao seu papel social e humanizador.

Nesse sentido, faz-se necessário levar em consideração os objetivos e finalidades das leituras, desprendendo-se das atividades mecânicas, propostas aos estudantes geralmente após o contato com os textos, com possíveis cobranças. Como ressalta Silva (2008) muitas vezes lê-se na escola com o objetivo de fazer resumos, preencher fichas e responder questões gramaticais, tornando a leitura uma atividade secundária, além do mais, o que mais importa é a atividade que será cobrada após o seu cumprimento.

# 2.4 Mediação da leitura literária e a (não) formação do leitor

Quando falamos mediação da leitura literária nesse contexto da escola, do Ensino Médio, destacamos, como principal mediador o professor, assim, processo de mediação ocorre entre o professor e o aluno. Conforme Maia (2007) o processo de mediação no contexto escolar

redimensiona a relação aluno x professor, uma vez que a construção do conhecimento implica ação compartilhada, ou melhor, o diálogo e os comentários sobre leituras realizadas são necessários para que haja troca de informações, confronto de opiniões, comunhão de ideias, exposição de valores e, consequentemente, desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo. (MAIA, 2007, p.83-84).

Logo, a mediação da leitura faz-se de suma importância, pois é o processo no qual o professor faz a mediação entre o texto e o leitor (aluno), ou seja, é a apresentação do texto ao leitor, como também, é a interação que deve ocorrer entre o professor, o aluno e o texto, momento oportuno para realizar questionamentos, provocar reações e encontrar informações implícitas (além das explicitas) no texto. Além disso, um leitor não se forma sozinho, tem sempre a presença de um ou mais mediador(es), comprovaremos isso se investigarmos a vida de amantes das leituras literárias, cada leitor terá seu(s) mediador(es), que pode ser um professor, os pais ou até mesmo um amigo.

Entretanto, é na instituição escolar que revela-se mais a formação do leitor, assumindo, assim, a função de apresentar os textos literários aos estudantes, através dos professores mediadores. Dessa maneira, constatamos esse importante papel dos professores na mediação das leituras. O encaminhamento das leituras será um fator determinante para a (não) formação de leitores, além disso, através desses encaminhamentos os professores podem, tanto formar leitores, como também influenciar o distanciamento dos estudantes dos textos literários.

É evidente o distanciamento dos jovens estudantes das obras literárias, e isso pode ser consequência da maneira como é conduzida a (não) mediação dos educadores. Cosson (2014) ressalta que

O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência, de certos livros no repertório escolar por décadas. É que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos, e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor. (COSSON, 2014, 32).

Deste modo, os procedimentos adotados na mediação da leitura literária podem, não só formar leitores, mas, também distanciá-los mais ainda. O professor deve fazer apresentação de obras literárias de maneira mais chamativa e, também, destacar a importância da leitura, que através dela podem adquirir inúmeras habilidades, que podem melhorar/ ampliar seu vocabulário, para que possa instigar alunos a lerem, a buscarem as obras nas bibliotecas, e que essas obras não se restrinjam apenas aquelas ligadas ao cânone literário e com objetivos apenas de encontrar características de períodos literários, mas que também possam apreciar e desfrutar desta arte.

No que concerne ao contexto da leitura, como afirma Martins e Moura (2012) a mediação exige dos professores mediadores, grande interação com seus alunos, com o texto e, ainda, a compreensão do seu papel social como docente, e dos conhecimentos sobre processos interativos, que demanda uma formação, que alguns educadores não possuem, ou ainda, que algumas universidades não ofertam de maneira específica e adequada.

O trabalho de mediação da leitura necessita da compreensão da leitura como uma atividade social, dinâmica que exige do leitor conhecimentos linguísticos e experiência de mundo para compreender, de forma mais eficiente, as informações contidas no texto. Ler vai muito além da decodificação de convenções e/ou códigos escritos. Vemos a necessidade de a escola deixar de considerar o ato de ler somente como uma atividade mecânica e individual, para que possa manifestar-se como uma atividade interativa, ativa e colaborativa entre educadores e educandos.

Pereira (2008) vem destacar alguns obstáculos que têm impedido a formação de leitores literários

O primeiro impedimento está ligado à concepção que a nossa sociedade possui de arte de cultura lúdica [...]. O segundo entrave no caminho da democratização do direito à literatura está associado à postura do professor frente aos textos literários [...]. O terceiro obstáculo, decorrente da postura inadequada do professor de leitura, está na ideia de que os alunos não são agentes na construção do conhecimento, pouco importando seus interesses, seus conhecimentos de mundo e sua cultura [...]. (PEREIRA, 2008, p. 59).

Esses obstáculos são grandiosos e tem atravancado o processo de formação do leitor literário, uma vez que, o primeiro, visa a literatura como uma arte, como objeto de entretenimento não constituindo, assim, algo sério e que possa contribuir como desenvolvimento humano. O segundo já diz respeito a “autoridade” dos professores frente aos textos literários, no sentido de possuírem a interpretação correta dos textos, muitas vezes não dão abertura e/ou ignoram o fato de os textos serem veículos de comunicação, dispensando, dessa forma, a construção dos significados e da interpretação dos textos juntamente com seus alunos. E o terceiro, também diz respeito a atitude dos professores, no sentido de sua formação profissional levando em consideração as exigências dos programas curriculares e dos programas de vestibulares ou processos seletivos.

O mundo está em constante avanço. As novas tecnologias, que estão bem mais acessíveis, através dos computadores e dos celulares, podem ser, muitas vezes, rivais dos livros, por outro lado, como sugere Matins (2006) com o advento dessas novas tecnologias e da internet, a leitura literária assume novas funções, e os professores podem, aos poucos, irem ajustando estratégias comunicativas e interativas. Deste modo, podemos utilizar as novas tecnologias para as leituras literárias, considerando-as como aliadas neste processo.

**Conclusão**

Diante o exposto, é perceptível a necessidade da prática do ensino de literatura nas aulas de língua portuguesa, além disso, como vimos, a prática do ensino de literatura ou das leituras literárias, podem proporcionar aos jovens do Ensino Médio inúmeras competências e/ou habilidades, como também é momento oportuno para o professor oportunizar a formação de leitores.

A sociedade evolui e com isso as pessoas, os costumes e gostos também. É necessário que o professor esteja sempre atento aos avanços e, consequentemente possa renovar suas práticas, de maneira a despertar em seus alunos atrativos e entusiasmo, com relação às aulas de literatura e das leituras literárias.

No Ensino Médio, na realidade deveria ocorrer a continuação de um processo que poderia ter sido iniciado bem antes, nos primeiros anos escolares dos jovens, com incentivos e estímulos tanto na escola e, como também, fora dela. O insucesso na formação, ou continuação da formação do leitor, muitas vezes, é versada aos professores, que têm a tarefa de suprir as necessidades de etapas estudantis anteriores.

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

CANDIDO, A. (et al). **A crônica:** o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

CEREJA, W. R.. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com a literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MOURA, A. A. V.; MARTINS, L. R. **A mediação da leitura. Do projeto à sala de aula.** IN: Leitura e mediação pedagógica. (Org.): BORTONI, S. M. e R. [ et al.]. São Paulo: Parábola, 2012.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, J. A. **A literatura no tear das práticas lúdicas e formadoras do ser**. IN: ALVES, J. H. P.; SILVA, M. V.; PEREIRA, J. A.; NETO, M. L. A. (Org.). **Literatura e formação de leitores**. 1ª. ed. Campina Grande - PB: Bagagem, 2008.

1. Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Candido Mendes – UCAM; Graduando do curso de Pedagogia pela Faculdade Entre Rios do Piauí – FAERPI; Pós-graduando do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Especialista em Metodologia e práticas pedagógicas do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Candido Mendes – UCAM. [↑](#footnote-ref-2)